



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

ECODESIGN DE ACESSÓRIOS DE MODA: DESENVOLVENDO A SUSTENTABILIDADE NUM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Gabriela Sousa Ribeiro⁽¹⁾; Welton Fernando Zonatti⁽²⁾; Milena Quattrer⁽³⁾; Bárbara Boaventura Friaca⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Professora Doutora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Belford Roxo-RJ; gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br

⁽²⁾ Professor Doutor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Belford Roxo-RJ; welton.zonatti@ifrj.edu.br

⁽³⁾ Professora Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Belford Roxo-RJ; milena.quattrer@ifrj.edu.br

⁽⁴⁾ Professora Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Belford Roxo-RJ; barbara.friaca@ifrj.edu.br

Resumo

Este estudo partiu da necessidade de analisar o ensino de design de moda para pessoas com pouco ou nenhum contato prévio com o tema. Objetivamos descrever e analisar, a partir de observações sistemáticas e assistemáticas, o curso de formação inicial e continuada de Ecodesign de acessórios de moda, a potencialidade desse tipo de curso para pessoas com formação inicial na área, assim como avaliar de que maneira se deu a apreensão pelos discentes do tema norteador “sustentabilidade” numa perspectiva integradora e interdisciplinar do curso em questão. Foi possível perceber que o curso alcançou o que pretendia. Os alunos conseguiram apreender o conceito de desenvolvimento sustentável pensado de modo amplo, a importância de promover a sustentabilidade ambiental, sociocultural, territorial e econômica. Os produtos desenvolvidos deixaram clara essa preocupação e aprendizado por parte dos alunos. A interdisciplinaridade entre as disciplinas ministradas foi um diferencial a mais para alcançar tal êxito.

Palavras-chave: Design de moda. Ensino-aprendizagem. Sustentabilidade.

Área Temática: Sustentabilidade na Indústria Têxtil e de Moda

ECODESIGN OF FASHION ACCESSORIES: DEVELOPING SUSTAINABILITY IN A COURSE OF INITIAL AND CONTINUED TRAINING

Abstract

This study started from the need to analyze the teaching of fashion design for people with little or no previous contact with the theme. We aim to describe and analyze, from systematic and unsystematic observations, the course of initial and continued training of Ecodesign of fashion accessories, the potential of this type of course for people with initial training in the area, as well as to evaluate how the apprehension by the students of the guiding theme "sustainability" in a perspective of integration and interdisciplinarity of the course in question. It was possible to perceive that the course achieved what it intended. The students



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

were able to grasp the concept of sustainable development, thought in a broad way, of the importance of promoting environmental, socio-cultural, territorial and economic sustainability. The developed products made this concern and learning clear from the students. The interdisciplinarity among the disciplines taught was one more differential to achieve this success.

Key words: *Fashion design. Teaching-learning. Sustainability.*

1. Introdução

A indústria têxtil e confeccionista no Brasil é relevante no que diz respeito à geração de riqueza e de empregos. Essa atividade consolidou-se fortemente, tornando o país um importante produtor mundial da fibra de algodão (ABIT, 2011), de fios, de tecidos planos, de malha (FINKLER et al., 2005) e de artigos têxteis (IEMI, 2015), além de gerar 8 milhões de empregos diretos e indiretos (NEULS, 2012). O Sudeste é a principal região produtora de têxteis no país, além de concentrar os maiores mercados consumidores e ser a sede dos principais centros de distribuição de atacado e varejo do Brasil (IEMI, 2014; IEMI, 2015).

No que tange ao ensino do têxtil e da moda no âmbito brasileiro, apenas em 1988, o primeiro curso superior de moda foi instituído, por uma faculdade privada, na cidade de São Paulo. Passadas quase três décadas, já é considerável no país o número de faculdades e universidades que oferecem cursos de graduação na área de moda, que cresceu e se profissionalizou. O Brasil é o país que possui o maior número de cursos voltados para esta área, aproximadamente 142 em atividade (AGUIAR, 2015).

Em contrapartida, quando observamos a situação do estado do Rio de Janeiro, vemos que apenas 6 instituições de educação ofertam cursos voltados para as áreas de têxtil e moda. Vale ressaltar que são instituições privadas (AGUIAR, 2015). Buscando cobrir essa lacuna, está em implantação um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) no município de Belford Roxo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo o primeiro a oferecer cursos de formação inicial e continuada (FIC), técnicos, tecnológicos, bacharelados e de pós-graduação na área têxtil e de moda, no âmbito de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Dentre os primeiros cursos oferecidos no referido campus, estão os cursos FIC, ou seja, cursos de Formação Inicial e Continuada, que são voltados à formação de “jovens e adultos para a sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho (..), por meio da oferta de



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização profissional, concomitante ao estímulo à consciência social, política, cultural e ambiental” (IFRJ, 2017). De acordo com o art.7º da Lei nº. 11.892, fazem parte dos objetivos do IFRJ, através dos cursos FIC:

- II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- (...) IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- (...) V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2009).

No que tange ao município de Belford Roxo, após estudo de demanda “desenvolvido no âmbito da Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus, instituída pela Portaria 47, de 03 de março de 2015, de diálogos com representantes da municipalidade (...) e tomando como base um primeiro levantamento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)” (IFRJ, 2016), foi decidido que o campus no referido município seria voltado para a área da economia criativa, “sobretudo no segmento produtivo da moda, vestuarista, calçadista, de acessórios, moveleiro, urbanístico (...), com ênfase em mobilidade e urbanismo metropolitano; bem como, para a formação de professores/as, potencialmente para a área de artes” (op. cit, 2016). Dessa forma, os primeiros cursos FIC oferecidos foram os cursos de Ecodesign de acessórios de moda, Desenvolvimento de produto têxtil e de moda e Empreendedorismo e gestão de negócios.

Este trabalho parte da necessidade de analisar experiência inovadora no âmbito do IFRJ, campus Belford Roxo, no que diz respeito ao ensino de design de moda em cursos FIC, com foco no curso de Ecodesign de acessórios de moda, tendo a sustentabilidade como eixo integrador e norteador dos conteúdos e objetivos do mesmo, buscando uma abordagem interdisciplinar.

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

Este trabalho busca questionar: em que medida o tema norteador “sustentabilidade” foi apreendido e empreendido pelos discentes do curso FIC de Ecodesign de acessórios de moda no processo de desenvolvimento de seus produtos? De que maneira os conteúdos



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

programáticos ministrados e trabalhados com esses estudantes possibilitaram que entendessem a importância da sustentabilidade de modo amplo, não sendo apenas entendida como reaproveitamento de materiais?

Objetivo: descrever e analisar o FIC Ecodesign de acessórios de moda, a potencialidade desse tipo de curso para pessoas com formação inicial na área, assim como avaliar de que maneira se deu a apreensão pelos discentes do tema norteador “sustentabilidade” numa perspectiva integradora e interdisciplinar ao longo do curso.

3. Revisão Bibliográfica

Por se tratar de alunos com perfis profissionais os mais diversos, incluindo estudantes concluintes do ensino médio, artesãos, pessoas graduadas tanto na área do design como em outras áreas de conhecimento, profissionais autônomos, entre outros, era importante discutir junto a esses discentes aspectos relativos ao processo de desenvolvimento do produto na perspectiva do design de moda.

Ao entender o design, a partir de Löbach (2001), como sendo “uma ideia, um projeto ou um plano para a solução de um problema determinado. O Design consistiria então na corporificação desta ideia para, com ajuda dos meios correspondentes, permitir a sua transmissão aos outros”. No caso dos produtos desenvolvidos pelos alunos do curso em questão, essa corporificação da ideia, a partir do processo de desenvolvimento de produto de design, precisaria abarcar as funções práticas, estéticas e simbólicas (LÖBACH, 2001) nos acessórios de moda, sem perder de vista o entendimento do que seja a moda.

Conforme Santos e Santos (2010, p. 205), “a Moda pode ser entendida como um sistema de produção e de comunicação que introduz mudanças de comportamento e de aparência, de acordo com a cultura e os ideais de uma época”. Os autores explicam que o designer de moda é o profissional responsável “pelas etapas do processo de desenvolvimento de produto de moda, produto esse que envolve o corpo cumprindo o objetivo de suprir necessidades que adentram ao universo de valores subjetivos” (op. cit., p. 211).

No nosso entendimento, esses valores subjetivos abarcam uma gama de aspectos, desde a valorização de sua identidade como pessoa envolvida em um território com aspectos socioculturais locais, sem desprezar as influências do mundo capitalista e globalizado vigente na imensa maioria do planeta, como também aspectos econômicos, de mercado de trabalho,



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

de cidadania, comunicacionais. Esses valores subjetivos foram discutidos amplamente com os alunos ao longo de todo o curso, buscando conscientizá-los sobre seu poder de atuação no mundo, seu empoderamento cidadão e sua responsabilidade na conjuntura do desenvolvimento sustentável.

Esse desenvolvimento sustentável precisa ser visto de modo amplo, abarcando não apenas a questão do meio ambiente, como também a sustentabilidade sociocultural, territorial e econômica. “É um desenvolvimento que concilia crescimento econômico, preservação do meio ambiente e melhora das condições sociais” (THOUVENOT, 2005, p. 8).

As sustentabilidades sociocultural e territorial foram trabalhadas com os alunos no sentido de imprimir identidade no desenvolvimento de seus produtos, agregando valor aos mesmos em função do emprego das particularidades socioculturais da localidade em que vivem, e não os reduzindo a meras repetições de acessórios de moda encontrados no mercado.

Para atingir o desenvolvimento sustentável de modo amplo e holístico, era necessário pensar a sustentabilidade no ciclo de vida do produto de moda como um todo, desde sua concepção ao pós-uso; e trabalhar com os discentes a abordagem do Ecodesign pôde auxiliar esse processo.

Conforme Cardoso (2013, p. 161), “a necessidade de projetar para o pós-uso abre um imenso desafio que promete revolucionar o pensamento em design”. O autor discute que ainda é recorrente entre profissionais do *marketing*, de engenharia e de design esquemas que colocam o ciclo de vida do produto como algo linear, passando pelas fases de concepção, planejamento, projeto, manufatura, distribuição, venda, uso e descarte. Defende que é preciso pensar esse ciclo como um processo realmente cíclico, em que a fase do simples “descarte” do produto seja substituída pelo pós-uso do mesmo e, num processo em círculo, ele volte novamente a fase de concepção, podendo ser essa: uma forma de usar o produto como matéria-prima, reuso do produto por outra pessoa com o mesmo fim que foi projetado, reuso para um novo fim etc. E coloca a importância de pensar princípios da reversibilidade, manutenção, pensamento sistêmico e durabilidade como meios de otimizar esse processo.

De acordo com o mesmo autor, não é fácil conceber o pós-uso. “Nossa cultura projetiva e fabril está toda voltada para a fabricação do novo, para a manufatura de produtos acabados a partir de matérias-primas” (CARDOSO, 2013, p. 160). Diante disso, buscamos trabalhar com os alunos o pensamento de projeto de modo cíclico, em que eram vislumbradas,



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

entre outras questões, a possibilidade de reuso de materiais como insumos para a concepção de novos produtos. Ponderamos, ainda, que não podiam esquecer a responsabilidade com o tratamento desses produtos para o reuso, de modo que os produtos e processos utilizados na limpeza e demais etapas de transformação do mesmo para reuso da matéria-prima não fossem prejudiciais ao meio ambiente como um todo.

4. Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas com posterior análise crítica, além de observações sistemáticas e assistemáticas de todo o processo de ensino-aprendizagem com os alunos do curso FIC de Ecodesign de acessórios de moda.

O curso, com duração de 165 horas, ocorreu durante os meses de julho a dezembro de 2016. A turma era composta, inicialmente, de 20 alunos, entre os quais predominavam o gênero feminino, tínhamos apenas 2 alunos do gênero masculino. Desse quantitativo, 12 concluíram o curso. A faixa etária dos discentes variava entre 16 anos, idade mínima para ingresso, e 62 anos.

A matriz curricular do curso abarcava quatro eixos temáticos, conforme demonstra quadro 1.

Quadro 1: Matriz curricular do curso FIC de Ecodesign de Acessórios de moda

MATRIZ CURRICULAR		
Eixo Temático	Componente Curricular	Carga Horária
Conhecimentos Fundamentais	Orientações de Estudo	03 horas
	Trabalho e Felicidade	12 horas
	Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade	12 horas
	Criatividade e Tecnologias	12 horas
Cidadania, Cultura e Identidade	Cultura, Identidade e Cidadania: Representação e Diversidade	18 horas
Vivência no Mundo do Trabalho	Projeto Integrador Visita Técnica	12 horas
Formação Profissional	Introdução ao Ecodesign	09 horas
	Moda e Sustentabilidade	09 horas
	Manejo Sustentável e Identidade Sociocultural	15 horas
	Ecodesign e Cadeia Produtiva	12 horas
	Projeto de Produto e Técnicas de Reuso de Materiais	18 horas
	Ateliê de Criatividade	24 horas



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

	Embalagens e Apresentação de Ecoprodutos	09 horas
	Total	165 horas

Fonte: PPC do curso de FIC de Ecodesign de Acessórios de moda, IFRJ, 2006.

5. Análise dos Resultados

A partir da observação da matriz curricular do curso em foco, é possível perceber a importância dada ao desenvolvimento sustentável abordado de modo amplo. Havia uma preocupação entre os professores para que o diálogo fosse constante no sentido de alcançar uma abordagem interdisciplinar e não perder de vista o foco da sustentabilidade ao longo de todo o curso. No conteúdo curricular “Projeto integrador”, eram sanadas possíveis dúvidas dos alunos de como acontecia essa integralidade entre as disciplinas, além de ser um momento de organização para uma mostra, a 1ª. MIPS – 1ª. Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços, evento de culminância do curso, em que os alunos dos três cursos vigentes no campus, naquele semestre, expuseram os produtos desenvolvidos por eles.

Era ao longo da disciplina “Ateliê de criatividade” que aconteciam as etapas de projeção e desenvolvimento dos produtos. Foi possível perceber que a realização de um painel semântico, por aluno ou grupo de alunos, abordando um tema de pesquisa, sem perder de vista o tema da sustentabilidade, lhes trouxe muita aprendizagem. Conseguiram organizar e desenvolver suas ideias, tendo base para o início da projeção dos acessórios de moda.

Neste trabalho, destacaremos duas alunas que trabalharam com materiais de reuso vastamente encontrados nas cidades contemporâneas e pouco usadas como insumo para composição de novos produtos.

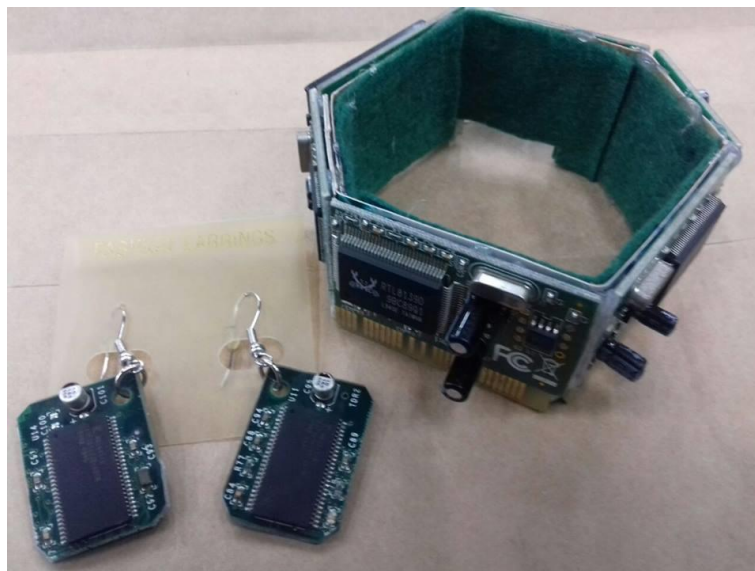
A diferença entre descarte e venda é a atribuição de valor monetário (...). Se lixo é uma ideia que se faz do objeto, então segue que é possível redimir uma parcela das coisas que tratamos como lixo pela requalificação de seu sentido (...). Ao adquirirem novos usos, para além do primeiro descarte, os artefatos ganham uma sobrevida às vezes muito maior do que a “vida útil” que lhes fora destinada por seus fabricantes (CARDOSO, 2013, p. 157 a 159).

A primeira aluna, por ter um membro da família que trabalha com manutenção de computadores, utilizou placas-mãe de computadores descartadas. Ela relatou que já a incomodava bastante o lixo produzido pela constante e rápida troca de tecnologias em que a sociedade está inserida, atualmente. E disse que o curso a fez enxergar possibilidades de (re)utilização dessas peças e meios para minimizar seus impactos ao ambiente. Foram trabalhados, entre outros, modos de utilizar os componentes de modo seguro, sem contaminar

as pessoas que estavam manipulando as peças para fabricação nem as que utilizariam as mesmas, conseqüentemente, sem contaminar o meio ambiente; instrumentos adequados para cortar as peças de modo que ficassem seguras ao uso, sem causar ferimentos às/aos usuárias/os.

Desenvolveu uma coleção de acessórios de moda baseada no tema “Sustentabilidade na sociedade do futuro”, composta, principalmente, de brincos, pulseiras e braceletes feitos com placas-mãe. A figura 1 ilustra algumas peças desenvolvidas por ela.

Figura 1: bracelete e brincos desenvolvidos com placas-mãe de computadores.



Fonte: acervo dos autores (2016).

A segunda aluna projetou uma coleção com o tema “Águas do mar”, composta de bolsas que tinham como insumos frascos de amaciante de roupa e retalhos de roupas e tecidos. Relatou que a incomodava ver tanto descaso com o mar e rios da região, em que eram jogados lixo indiscriminadamente. Disse que uma das potencialidades do curso foi mostrar à sociedade meios utilitários e esteticamente interessantes para ressignificar esses produtos. A figura 2 demonstra um dos produtos desenvolvidos por ela.

Figura 2: Bolsa desenvolvida tendo como insumos frasco de amaciante de roupa e retalhos de tecidos.



Fonte: acervo dos autores (2016).

Ao longo da disciplina de “Embalagem e apresentação de ecoprodutos”, os alunos eram estimulados a desenvolver embalagens para seus produtos, desde etiquetas de informação e identificação da marca/pessoa até embalagens de proteção e sacolas para transporte. Ao longo do desenvolvimento das etiquetas, surgiu a ideia de colocarem de onde vinham aqueles materiais de reuso, como, por exemplo, “garrafa PET coletada na praia de Copacabana”, como forma de agregar valor ao produto através de sua história e interação com a sociedade.

São iniciativas como essas que demonstram a importância de aliar criatividade e sustentabilidade, de modo que toda a sociedade seja contemplada com o desenvolvimento sustentável.

Se o desejo é o motor do desenvolvimento sustentável, a criatividade é o seu combustível: é a criatividade que dará o impulso ao empreendedor para imaginar um produto ou serviço que ofereça mais (satisfação às necessidades) com menos (recursos e trabalho). É a criatividade que vai inspirar o político ou o legislador a conceber as mais adequadas e flexíveis estruturas. É a criatividade que vai permitir



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

ao pesquisador encontrar soluções elegantes para problemas cada vez mais complexos. E, finalmente, é a criatividade que vai dar vontade ao consumidor, ao eleitor, ao investidor de escolher um desenvolvimento que tenha mais sentido. Chegou o tempo de promover um desenvolvimento sustentável. Para tanto, é necessário convidar à mesa todos os talentos que compõem a sociedade (THOUVENOT, 2005, p. 8).

6. Conclusão

A partir da pesquisa empreendida ao longo dos cinco meses de curso, foi possível perceber a importância de conscientizar a sociedade sobre suas possibilidades de atuação para o alcance do tão almejado desenvolvimento sustentável.

Por meio de pequenas operações cotidianas, podemos auxiliar no desenvolvimento de um mundo mais justo, ambientalmente seguro, socialmente responsável e melhor para todos.

Os alunos demonstraram, tanto em suas declarações como através da projeção e materialização de seus produtos, que o curso foi um potencializador dessa transformação de pensamento e, conseqüentemente, de ação em suas vidas. E que as transmitirão a seus familiares e pessoas próximas, disseminando ainda mais os ensinamentos apreendidos, visando uma sociedade mais social, cultural, econômica e ambientalmente sustentável.

Foi, ainda, muito importante no que tange ao estímulo para que essas pessoas retomem e/ou continuem seus estudos, ingressando em cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados e pós-graduações, possibilitando que o acúmulo de conhecimento crítico e de qualidade colabore para uma sociedade cada vez melhor.

Ainda há muito a ser feito no âmbito do IFRJ *campus* Belford Roxo, mas nos alegra e indica que estamos no caminho certo ver os primeiros frutos sendo colhidos de modo tão profícuo.

7. Referências

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. Guia Têxtil 2011. Disponível em http://www.guiatextil.com/site/noticias/industria/abit_esclarece_principais_duvidas_das_normas_de_vestibilidade. Acesso em 08 de setembro de 2011, às 13h40min.

AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira de. Cursos Superiores de Moda no Brasil: Regulamentações, Evoluções e Perspectivas. In: **Anais do 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional e 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda**, 2015.



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

BRASIL. Decreto nº 7.022, de 02 de dezembro de 2009. Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D7022.htm Acesso em 11 de janeiro de 2017, às 12h17min.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FINKLER, Maira; SCAPINI, Patrícia; FREIRE, Estevão; ZATTERA, Ademir J.; ZENI, Mara. Compósitos de HDPE com Resíduos de Fibras Têxteis. Parte I: Caracterização Mecânica. **Polímeros: Ciência e Tecnologia**, v. 15, n. 3, p. 171-175, 2005.

IEMI - INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira** - Brasil Têxtil 2014. 14 ed. São Paulo, 2014.

IEMI - INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira** - Brasil Têxtil 2015. 15 ed. São Paulo, 2015.

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Ecodesign de Acessórios de Moda**. Belford Roxo/RJ: IFRJ, 2016.

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.ifrj.edu.br/>. Acesso em 11 de fevereiro de 2017, às 00h55min.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração de produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

NEULS, G. Economia movida a CO2. **Página22** (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas), n. 68. São Paulo: Ed. Vox, 2012.

SANTOS, Caroline Zanardo Gomes dos; SANTOS, Joyce Ribeiro dos. Design de moda: o corpo, a roupa e o espaço que os habita. **Saber Acadêmico**, n. 09, p. 204-213, Jun. 2010.

THOUVENOT, Thierry. In: KAZAZIAN, Thierry. (Org.). **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.